

As novas armas e rumos da medicina preventiva

Novel resources and directions of preventive medicine

*Osmar de Cassio Saito**

Num mundo globalizado e cada vez mais equipado com novas tecnologias, vemos o crescimento disparado de doenças metabólicas relacionadas a hábitos incorretos na vida diária, como o exemplo da obesidade ou o diabetes, principalmente na população das grandes cidades. Esse malefício tem-se espalhado principalmente nos países desenvolvidos, mas agora também os países em desenvolvimento vêm sendo acometidos por esse problema de saúde pública. O Brasil também vem apresentando índices alarmantes de doenças cardiovasculares e metabólicas, antes distantes da nossa realidade, mas que agora perturbam o nosso cotidiano. Práticas corriqueiras como dieta incorreta, o estresse e a falta de atividades físicas vêm contribuindo vertiginosamente para o aumento das doenças relacionadas ao acúmulo de gordura no organismo em todas as classes sociais⁽¹⁾.

Antes da obesidade propriamente dita, a gordura começa a se depositar nos tecidos subcutâneos, órgãos viscerais e retroperitônio. Algumas pessoas relacionam isso à estética, pois esse acúmulo de gordura, inicialmente, se faz em alguns locais específicos como abdome, coxa e região lombar⁽²⁾.

Nunca é demais lembrar o alto custo socioeconômico das doenças metabólicas, como o diabetes do tipo II e as doenças cardiovasculares, tanto na qualidade de vida quanto a sua ação direta nos investimentos na área de saúde. A grande contribuição da tecnologia na saúde foi a tomada de medidas preventivas e que refletem diretamente em toda a sociedade, o que se torna fácil reconhecer em ações como a vacinação contra as doenças infecciosas, mas o que se dizer em relação às doenças cardiovasculares e as metabólicas?

Já há vários anos a tomografia computadorizada vem sendo utilizada na avaliação do depósito excessivo da gordura no abdome⁽³⁾.

Dentro desse mundo globalizado e recentemente surpreendido por uma crise econômica de grandes proporções, vimos a retomada de práticas simples como o planejamento de gastos e a boa e velha economia. O trabalho apresentado por Diniz et al.⁽⁴⁾, nesta edição da **Radiologia Brasileira**, nos reflete a importância de métodos efetivos e de baixo custo, como a ultrassonografia, na avaliação simples e direta da terrível e perigosa gordura em excesso.

Métodos simples como a mensuração do coxim gorduroso do tecido subcutâneo, gordura visceral e gordura perirrenal nos permitem prever, de modo simples e seguro, o risco do acúmulo dessa gordura letal. Mas é preciso levar em conta que deve haver uma coerência estrita entre a realização e a interpretação dos resultados. Assim, ressalta-se

* Médico Supervisor Técnico do Setor de Ultrassonografia do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InRad/HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ocsaito@yahoo.com.br

também a necessidade de um treinamento prévio para a realização do exame ultrassonográfico com esse objetivo⁽⁵⁾.

O estudo realizado por Diniz et al.⁽⁴⁾ mostra, de maneira irrefutável, a concordância entre os diferentes examinadores e, portanto, o alto grau de confiabilidade do método de ultrassom na matéria da avaliação do depósito de gordura excessiva e os consequentes riscos.

Pelo exposto nos outros trabalhos citados e no estudo de Diniz et al.⁽⁴⁾, há alta confiabilidade no método ultrassonográfico e reprodutibilidade nos diversos tipos de equipamentos, o que o consagra dentre as opções atualmente disponíveis, além da ultrassonografia possuir baixo custo, rapidez de execução e ser facilmente tolerado pelo paciente.

REFERÊNCIAS

1. Pereira JC, Barreto SM, Passos VM. Cardiovascular risk profile and health self-evaluation in Brazil: a population-based study. *Rev Panam Salud Publica.* 2009;25:491–8.
2. Krause MP, Hallage T, Gama MP, et al. Association of fitness and waist circumference with hypertension in Brazilian elderly women. *Arq Bras Cardiol.* 2009;93:2–8.
3. Gomes MB, Giannella-Neto D, Faria M, et al. Estimating cardiovascular risk in patients with type 2 diabetes: a national multicenter study in Brazil. *Diabetol Metab Syndr.* 2009;27;1(1):22.
4. Diniz ALD, Tomé RAF, Debs CL, et al. Avaliação da reprodutibilidade ultrassonográfica como método para medida da gordura abdominal e visceral. *Radiol Bras.* 2009;42:353–7.
5. Radominski RB, Vezozzo DP, Cerri GG, et al. O uso da ultra-sonografia na avaliação da distribuição de gordura abdominal. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2000;44:5–12.